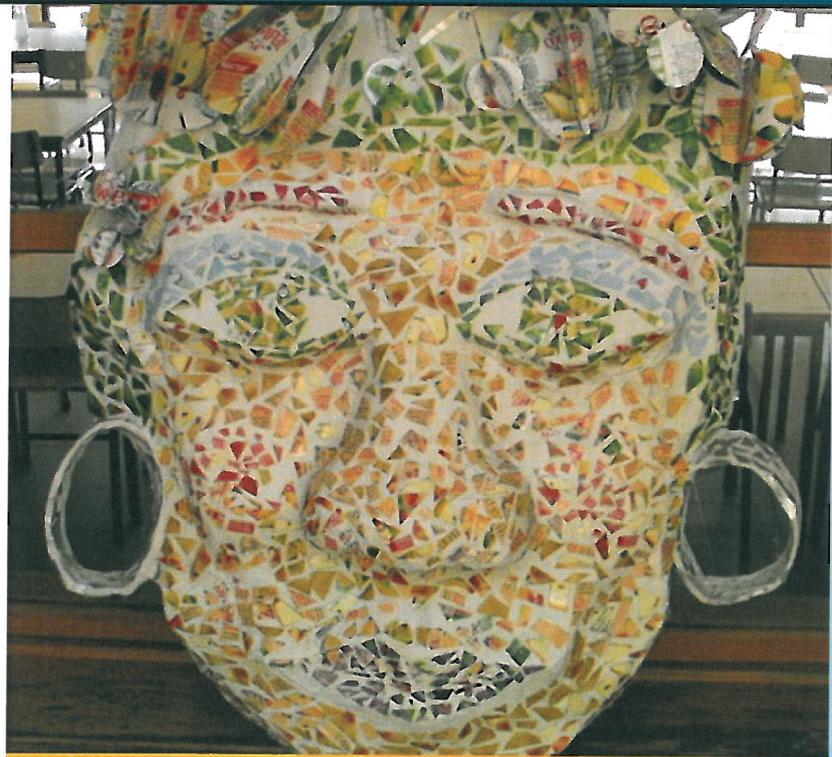


junho 2

Ar.

2018/2019

RELATÓRIO FINAL DE DESENVOLVIMENTO DO ANO LETIVO



Índice

1. Cumprimento dos programas curriculares	2
2. Avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso educativo adotadas/ Plano Estratégico (PIPS; S@ber M.A.T; IMA)	2
2.1 Apoios educativos.....	3
2.2 Apoio ao Estudo.....	4
2.3 Apoio Pedagógico Acrescido	4
2.4 Coadjuvação	5
2.5 Desdobramento.....	6
2.6 Tutoria/Apoio Tutorial Específico	7
3. Implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular.....	8
3.1 Opções estratégicas	8
3.2 Práticas pedagógicas (equipas educativas/coordenações de ano)	9
3.3 Domínios de autonomia curricular	10
4. Avaliação da implementação da estratégia de educação para a cidadania	11
5. Principais constrangimentos verificados nas turmas com maior insucesso	13
5.1 - 1º ciclo.....	13
5.2 - 2º e 3º ciclos e secundário	14
6. Supervisão pedagógica, trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional.....	15
7. Plano de formação.....	17
8. Participação das famílias.....	18
9. Serviço de psicologia e orientação vocacional	19
10. Ambiente de trabalho criado	22
10.1 Trabalho docente e relação entre pares.....	22
10.2 A relação com os assistentes operacionais e pessoal administrativo.....	23
11. Avaliação do "Projeto de Integração do Aluno" (PIntA)	23
12. Plano de segurança e acidentes escolares	24
12.1 Atividades desenvolvidas no âmbito da prevenção e segurança	25
12.2 Acidentes escolares	26

1. Cumprimento dos programas curriculares

Pré-escolar: As planificações delineadas para todos os grupos/anos foram cumpridas.

1º ciclo: As planificações didáticas foram cumpridas na íntegra em todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo. Referiu-se que houve dificuldades nas metas a atingir em matemática devido a ter um programa abstrato e extenso com conteúdos desadequados à idade cronológica, falta de maturidade dos alunos e não haver tempo para consolidar as aprendizagens. Nas turmas mistas existe maior dificuldade em consolidar conteúdos, visto ter dois níveis na sala de aula. No primeiro ano, os alunos condicionais mostraram-se imaturos, o que dificulta cumprir as metas.

2º, 3º ciclos e ensino secundário : De uma forma global as planificações/programas foram cumpridas nas disciplinas que constituem os vários departamentos.

Na disciplina de Inglês, no 5º ano ficou incompleta a unidade 5 “Daily routine” e por lecionar a unidade 6 “Fun time”; no 6º ano não foi lecionada a unidade 5 “Summer dreams”; no 8º ano não foi lecionada na totalidade a unidade 4 “Mass media”.

Na disciplina de Matemática, nas turmas 7.º C e 7.º D, faltou lecionar a “semelhança de triângulos”, na última unidade.

Na disciplina de Geografia, ficaram por lecionar os conteúdos “Dinâmica do litoral” nas turmas do 7º ano, à exceção do 7ºA1.

2. Avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso educativo adotadas/ Plano Estratégico (PIPS; S@ber M.A.T; IMA)

Na sequência do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o **1.º ciclo** no seu Plano de Promoção do Sucesso Escolar (PIPS), tem vindo a dar continuidade ao Plano de Intervenção Precoce para o Sucesso cuja taxa de retenção foi muito positiva com resultados muito próximos dos objetivos pretendidos para o 2.º e 4.º ano e superando as metas no 3.º ano, pelo que o mesmo deverá ter continuidade face ao sucesso revelado.

O **projeto S@ber M.A.T.** foi aplicado nas turmas de 2.º e 3.º ciclos na disciplina de Matemática. Os alunos beneficiaram de coadjuvação, num bloco de quarenta e cinco minutos para os 5º, 8.º e 9.º anos e num bloco de noventa minutos para o 6º ano, funcionando dentro ou fora da sala de aula consoante a necessidade e a disponibilidade de espaço físico. No 7.º ano os alunos beneficiaram de apoio pedagógico acrescido que começou desde o início do ano letivo tendo em consideração as informações do ano transato relativas ao percurso escolar

dos alunos. Este foi aplicado durante um tempo de 45 minutos por semana aos alunos que revelaram mais dificuldades e um ritmo mais lento de aquisição de conhecimentos e aplicação de novos conteúdos.

As medidas englobadas no Plano de Ação Estratégica na disciplina de PORTUGUÊS (2º e 3º ciclo) /**Projeto Ir Mais Além (IMA)** elaborado pelo Grupo Disciplinar de Português, começaram a ser aplicadas no início do ano letivo, tendo em consideração as informações relativas ao percurso escolar dos alunos (Apoio ao Estudo, Apoio Pedagógico Acrescido e Apoio Pedagógico Personalizado) e às dificuldades apresentadas nos domínios da escrita e da leitura (Coadjuvação – 5º ano e Desdobramento da Turma – 6º, 7º e 8º ano).

Em relação às medidas de promoção do sucesso escolar adotadas pela escola (projeto Ir Mais Além), na disciplina de Inglês, foram aplicadas nos 5º, 6º e 7º anos. No 5º ano foi implementado o regime de coadjuvação num tempo de 45' semanais e nos 6º e 7º anos o regime de desdobramento numa aula de quarenta e cinco minutos por semana, para desenvolvimento de um trabalho de oralidade e/ou escrita.

Na disciplina de Francês, implementou-se o desdobramento das turmas de oitavo ano, num tempo de 45 minutos, de modo a promover o desenvolvimento da componente da oralidade.

2.1 Apoios educativos

Atendendo a que está a emergir um novo paradigma educativo e na tentativa de ir ao encontro dos objetivos da Educação Inclusiva, o nosso enfoque centrou-se na **qualidade das aprendizagens** dos alunos, tentando ter como alternativa à retenção a aprendizagem, não é combater o insucesso, é promover o sucesso. Como tal, foi intenção deste órgão fazer uma gestão apropriada dos recursos dos apoios educativos e fazer uma análise criteriosa relativamente à distribuição dos apoios em função da escola, da turma e de cada aluno. Fruto dessa análise tentou-se concluir quais foram as turmas em que se coadunava melhor a adoção da coadjuvação ou da codocência, sendo normal usar-se estas estratégias para as turmas com maior concentração de alunos com dificuldade de aprendizagem e também para as turmas mistas. Continuou-se a dar relevo ao apoio pedagógico como forma de implementação das medidas universais com intervenção com foco académico/comportamental em pequenos grupos, diferenciação pedagógica e acomodações curriculares.

Todas estas medidas de apoio educativo nunca foram estanques, havendo sempre reajustamentos durante o ano letivo no intuito de se ter um melhor aproveitamento dos alunos e uma otimização dos recursos existentes.

Tentou-se criar a existência de uma partilha e ligação entre o professor titular de turma e o professor de apoio educativo através de uma participação ativa na planificação e corresponsabilização na tomada de decisões em relação à turma e/ou a casos individuais. Houve uma interligação entre ambos e conjuntamente com o professor de educação especial no sentido de definir quais as aprendizagens essenciais, para estes casos, e nomear recomendações relativas a operações cognitivas e a atitudes que os alunos deveriam trabalhar nos diferentes conteúdos de forma a serem integrados conhecimentos, capacidades e atitudes, em consonância com o Perfil dos Alunos.

2.2 Apoio ao Estudo

A modalidade de Apoio ao Estudo foi de frequência obrigatória para os alunos do 2.º ciclo indicados em conselho de turma, desde que obtido o acordo dos respetivos encarregados de educação. Funcionou, essencialmente, como um espaço de reforço das aprendizagens consagradas no currículo desse ciclo de estudos, de acordo com as necessidades manifestadas pelos alunos, com maior incidência nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês.

Os professores de Apoio ao Estudo referiram que esta medida se destinou à realização de atividades dirigidas para o sucesso educativo, nomeadamente de orientação, de estratégias de estudo, de pesquisa, de realização de diferentes trabalhos (casa/grupo) e realização de fichas de trabalho/exercícios sobre conteúdos abordados.

Na opinião dos docentes, este tipo de apoio permitiu um ensino mais personalizado, individualizado e ajustado às necessidades imediatas dos discentes em contexto de sala de aula. Para além disso, estimulou os alunos mais introvertidos a solicitarem esclarecimento de dúvidas com mais frequência e permitiu uma maior atenção e concentração dos discentes, focalizando-os no essencial.

Os docentes recorreram a estratégias e atividades que contribuíram para que os alunos adquirissem conhecimentos e desenvolvessem as suas capacidades, que originaram melhores resultados na maioria dos alunos.

Pontos fortes e pontos fracos

Pontos fortes: ensino mais direcionado a cada aluno, tendo em conta as suas dificuldades; a cooperação entre professor titular e professor de apoio; a relação professor/aluno; e aquisição de métodos e hábitos de estudo.

Pontos fracos: o desinteresse por parte de alguns alunos, principalmente em iniciar as atividades.

2.3 Apoio Pedagógico Acrescido

O Apoio Pedagógico Acrescido (APA) a Matemática (7ºano) e Português (9ºano) teve a duração de 45 minutos semanais. Este apoio foi aplicado aos alunos que revelaram mais dificuldades e um ritmo mais lento de aquisição de conhecimentos e aplicação de novos conteúdos. Nas aulas de apoio foram realizadas atividades de reforço das aprendizagens com as quais se pretendeu ir ao encontro das principais dificuldades dos discentes que pudessem ser colmatadas/atenuadas. Na disciplina de Português, o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo centrou-se em vários domínios: da Leitura (com a leitura e interpretação de alguns textos diferentes dos analisados nas aulas); da Escrita (em que, por um lado, foram realizados exercícios com conectores discursivos - que visavam, sobretudo, melhorar, não só a coerência, mas também a estrutura e coesão dos textos produzidos pelos alunos e, por outro, foi feito um trabalho de aperfeiçoamento e reescrita de texto e, também ao nível da escrita, a planificação e organização de textos expositivos, narrativos e argumentativos); da Gramática, através da realização de exercícios de consolidação de conteúdos gramaticais lecionados nas aulas, nomeadamente exercícios sobre as diferentes classes de palavras, conteúdo este considerado básico e estruturante, mas relativamente ao qual os alunos

revelam lacunas significativas que os impedem de compreender e aplicar outras estruturas da língua mais complexas.

Globalmente, os alunos mostraram-se interessados e empenhados nas atividades realizadas, uma vez que sentiram que era possível melhorar e aperfeiçoar os seus textos, embora isso seja um processo moroso, cujos resultados práticos, muitas vezes, não são perceptíveis a curto prazo. Por outro lado, o trabalho mais individualizado e de maior proximidade entre alunos e professor motivou-os e fê-los tomar consciência de que, com um pouco mais de empenho, era possível ultrapassarem as dificuldades que revelavam a Português.

Os professores, no 9ºano, trabalharam algumas questões das provas finais aplicadas nos anos anteriores, com o objetivo de familiarizar os alunos para a abordagem deste tipo de questões.

Na disciplina de Matemática as aulas foram momentos de trabalho mais intenso e de sobrevalorização de exercícios. Para colmatar as dificuldades evidenciadas, foram executadas atividades que incentivassem e reforçassem os métodos de estudo e os hábitos de trabalho, dando ênfase à resolução de exercícios de consolidação de conteúdos lecionados, com vista a aumentar a motivação dos alunos face à disciplina, permitindo um apoio mais individualizado e criando momentos de maior interação entre professor e aluno. Procurou-se, ainda, promover a atenção e concentração, a leitura correta e interpretação adequada de enunciados, a comunicação e o desenvolvimento do raciocínio visando criar mais oportunidades de aprendizagem e fomentando a consolidação de conhecimentos. A grande maioria dos alunos que frequentou as aulas de apoio apresentou um comportamento, uma assiduidade e o respeito pelos outros que foram avaliados positivamente, assim como o interesse e empenho na realização das tarefas propostas.

Pontos fortes e pontos fracos

Pontos fortes: o ensino mais direcionado a cada aluno, tendo em conta as suas dificuldades e a relação professor/aluno.

Pontos fracos: os grupos constituídos por um número elevado de alunos e, em casos pontuais, o desinteresse por parte de alguns alunos.

2.4 Coadjuvação

Esta medida de promoção do sucesso educativo foi aplicada nas turmas do 5ºano (Português, Inglês e Matemática), 6º, 8º e 9ºanos (Matemática). Esta modalidade de apoio funcionou num regime de articulação que se fez sentir a vários níveis: planificação das aulas e das atividades, organização de materiais, concertação de atitudes e de responsabilidades em momentos de diagnose, estratégias de remediação, motivação e avaliação. Foi um trabalho de equipa que, além de rentabilizar os recursos humanos, facilitou também a flexibilidade e a gestão dos conteúdos programáticos. Articularam-se atitudes, comportamentos, posturas e responsabilidades na sala de aula.

Esta medida permitiu que os alunos com mais dificuldades tenham oportunidade de um acompanhamento mais próximo e uma maior orientação nas atividades propostas. A presença de dois docentes na sala de aula permitiu aos alunos, sobretudo àqueles que revelaram mais dificuldades, esclarecer dúvidas, solicitar um apoio mais individualizado e orientado, aquando da execução de tarefas na sala de aula. Os episódios de distração ou abstração da aula diminuíram e aulas tornaram-se mais ativas e interventivas. Permitiu, ainda, aos docentes uma reflexão conjunta do que se pretende ensinar e dos resultados atingir, assim como uma partilha constante de experiência e saber.

Pontos fortes

Pontos fortes: o facto de estarem dois docentes na sala potenciou alguns fatores que foram essenciais para o apoio na planificação e organização das tarefas, enquanto se minimizaram episódios de distração ou abstração da aula e se proporcionou maior controlo do trabalho realizado pelos alunos.

2.5 Desdobramento

Nas disciplinas de Português/Inglês (6º e 7º anos) e Português/Francês (8º ano) as turmas funcionaram em regime de desdobramento 45 minutos por semana.

Esta medida de promoção do sucesso educativo serviu para incentivar os alunos à escrita criativa, à planificação de textos, ao treino da escrita a partir de textos modelo, promover estratégias que envolvam a aquisição de conhecimentos relacionados com as propriedades de um texto (progressão, temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de o organizar, tendo em conta a finalidade (descritiva, narrativa, informativa ou argumentativa), o destinatário e a situação de produção. Foi também importante para desenvolver a componente da oralidade, estimulando a participação ativa e espontânea com a realização das atividades que envolviam diálogos e dinâmicas de grupos, como dramatizações, simulações de entrevistas, exposições e apresentações de temas – com cedência de tempo para preparar e praticar anterior à apresentação. Descrição de pessoas/imagens variadas - atividade em que os alunos puderam praticar não só a produção oral, mas também a compreensão oral, na medida em que tinham de prestar atenção à descrição feita pelos colegas para identificarem a resposta correta. A prática da compreensão oral é fundamental para o desenvolvimento da produção oral.

O desdobramento das turmas de oitavo ano à disciplina de francês num tempo de 45 minutos, de modo a promover o desenvolvimento da componente da oralidade, permitiu um ensino mais individualizado e ajustado aos alunos do nosso agrupamento que apresentam uma certa fragilidade nesse domínio. Levar o aluno a praticar a “habilidade oral” em turmas com um número elevado de alunos e num reduzido horário disponível é uma tarefa difícil. Essa mudança introduzida é um privilégio que proporciona ao aluno várias oportunidades para desenvolver as competências comunicativas, encorajando-o (apesar da ansiedade, da inibição) a superar as suas dificuldades que um ensino de proximidade lhe oferece pois, só praticando é que o aluno se pode tornar autónomo.

Pontos fortes e pontos fracos

Pontos fortes: o facto de o professor poder trabalhar apenas com metade da turma, possibilita a realização de trabalhos mais práticos no domínio da escrita.

Pontos fracos: alguns alunos não cumprirem as tarefas de conclusão dos trabalhos em casa o que provoca uma maior lentidão no processo de escrita e reescrita dos textos.

2.6 Tutoria/Apoio Tutorial Específico

A Tutoria e/ou Apoio Tutorial Específico é uma modalidade de apoio e/ou acompanhamento a alunos com percursos educativos irregulares, marcados, muitas vezes, pelo insucesso escolar. Esta medida teve como objetivo a integração dos alunos na comunidade educativa recorrendo a estratégias tendentes quer a combater o insucesso escolar, quer a promoção da cidadania. Teve como destinatários alunos do 2.º e 3.º ciclos, sinalizados pelos conselhos de turma.

Os docentes que lecionaram esta modalidade de apoio referiram que utilizaram como estratégias: trabalhos que visavam o reforço da atenção/concentração; a motivação para a realização das atividades escolares; aquisição e desenvolvimento de métodos e estratégias de aprendizagem; incentivo ao comportamento adequado na sala de aula e ao relacionamento interpessoal com os pares e professores. A implementação desta medida centrou-se nos objetivos delineados e constantes do Plano de Ação Tutorial (PAT) clarificados para cada aluno. Os domínios de intervenção onde os alunos continuam a manifestar mais dificuldades são na integração escolar (motivação para a realização das atividades escolares) e a postura na sala de aula (atenção/ concentração, comportamento na sala de aula e participação nas atividades na sala de aula). Para orientar o aluno na sua integração escolar o tutor analisou com ele os seus comportamentos procurando despertar nele atitudes positivas em relação à escola, nomeadamente no relacionamento interpessoal com os pares, os docentes e não docentes. Foram criados momentos onde os tutorandos com a ajuda do tutor refletiram sobre os seus comportamentos, os motivos, as suas consequências e como modificar o comportamento em função dos dados da avaliação realizada em cada momento. No entanto, os tutores depararam-se com alguns obstáculos neste tipo de ajuda, sendo de registar o não cumprimento dos compromissos tomados por alguns tutorandos perante o tutor, a falta de disponibilidade para a mudança de comportamento em sala de aula e a irregularidade nas entrevistas com o tutor, foram fatores prejudiciais na aplicação do plano de ação tutorial desses alunos. No entanto, a maioria dos alunos manifestou interesse pelas sessões de tutoria e foram assíduos. No acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno os tutores, ao longo do ano letivo, analisaram com os tutorandos os seus resultados escolares e dessa análise procuraram que os mesmos percebessem quais eram as áreas bem sucedidas e as áreas de dificuldade, identificando as possíveis causas. Perante as dificuldades apresentadas decidiram as estratégias adequadas para serem superadas. Criaram momentos para organizar os materiais escolares e a informação. Ajudaram a planear o tempo, a valorizar hábitos de estudo, realizar trabalhos de pesquisa e outras atividades propostas pelos alunos. A maioria dos alunos revelou-se participativa nas atividades e melhorou os seus resultados escolares.



Pontos fortes e pontos fracos

Pontos fortes: o apoio tutorial permite a possibilidade de trabalhos mais práticos visando os interesses dos alunos, recorrendo a estratégias tendentes quer a combater o insucesso escolar, quer a promover a cidadania.

Como estrutura de apoio aos alunos há a referir o Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional do Agrupamento que, sempre que solicitado, colaborou com os professores de apoio, professores tutores e diretores de turma na definição de estratégias de intervenção e prevenção.

Pontos fracos: O apoio individualizado pedido por alguns alunos que não é possível devido ao funcionamento da tutoria em grupo; A assiduidade de alguns alunos à tutoria apesar da articulação efetuada pelo Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional, professores tutores, diretores de turma e, nalguns casos, com a família; a prestação de apoio a um grupo de alunos com dificuldades escolares diferentes; a conciliação de horários e a articulação entre os professores tutores/encarregados de educação e diretor de turma.

3. Implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular

3.1 Opções estratégicas

Visando a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), o Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro levou a cabo o desenho e a planificação de opções estratégicas enquadradas no seu projeto educativo.

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) do Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro abrange, neste ano letivo os alunos que se encontram a frequentar os 1º, 5º, 7º e 10º anos conforme é preconizado no Decreto-Lei n.º 55/2018.

No que diz respeito ao **primeiro ano**, optou-se por criar a disciplina de oferta complementar, “Educação para a saúde e segurança”. As disciplinas de Cidadania e desenvolvimento e TIC são entendidas como Áreas de integração curricular transversal potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

No **quinto ano**, a opção do Agrupamento para a disciplina de oferta complementar foi a “Leitura Recreativa” e para a disciplina de complemento à educação artística foi a “Expressão Plástica e Musical”. Esta disciplina tem um funcionamento quinzenal com um tempo de “Expressão Plástica” e um tempo de “Expressão Musical” alternados.

No que se refere ao **sétimo ano**, a disciplina escolhida para oferta complementar foi também a “Leitura Recreativa” e a disciplina de complemento à educação artística foi “Educação Artística e Tecnológica”.

As disciplinas de “Educação Artística e Tecnológica” e “Tecnologias da Informação e Comunicação” funcionam semestralmente.

As disciplinas de Português” e “Inglês” e as disciplinas de “Ciências Naturais” e “Ciências Físico-Químicas” funcionam em desdobramento semanal de um tempo.

Relativamente ao **décimo ano**, o agrupamento decidiu-se pela abordagem de “Cidadania e Desenvolvimento” no âmbito das diferentes disciplinas da matriz.

3.2 Práticas pedagógicas (equipas educativas/coordenações de ano)

Equipas educativas

Aquando da distribuição de serviço, privilegiou-se a atribuição do menor número possível de professores por ano de escolaridade. A constituição de equipas educativas tem por objetivo rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos, estabelecer o compromisso de um grupo de professores que leciona o mesmo ano de escolaridade com um grupo de alunos, esbatendo as limitações impostas pelos conceitos tradicionais de grupo turma e de disciplina.

Coordenadores de ano

Cada ano de escolaridade tem um coordenador que lidera a equipa educativa. Ao coordenador compete monitorizar, juntamente com a Direção, os resultados educativos e promover estratégias de reorientação de percursos.

Cabe-lhe agora também orientar e acompanhar os processos de gestão do currículo nas suas dimensões multi, inter e transdisciplinar.

Supervisão Pedagógica - Interação Colaborativa

A implementação da supervisão pedagógica no Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro tem como principal vertente a supervisão da prática letiva denominada como interação colaborativa e abrange todos os departamentos. A interação colaborativa é entendida neste Agrupamento num contexto semelhante ao de uma coadjuvação em sala de aula, não se revestindo de intenções classificativas, mas sim aparecendo como estratégia de desenvolvimento profissional. Esta prática conta com o envolvimento anual de 50% dos docentes de cada departamento.

Cidadania e desenvolvimento

A Cidadania e Desenvolvimento é assumida como uma missão de todo o agrupamento, ocupando um lugar central na vida da escola e da comunidade envolvente e contribuindo diretamente para a “Cidadania Ativa” referenciada como Meta Geral 6 no Projeto Educativo da Escola (PE). Incide especificamente na meta 20 referente à “Promoção de valores de Educação para a Cidadania”, valorizando-se os conhecimentos (Aprendizagens Essenciais) específicos da Cidadania e Desenvolvimento e as competências (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

Os temas escolhidos para serem trabalhados durante este ano letivo nesta disciplina de carácter anual foram:

3.3 Domínios de autonomia curricular

Os Domínios de autonomia curricular (DAC) constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular. Sendo áreas de confluência de trabalho, a sua planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a forma de organização e deve ter por base os documentos curriculares, nomeadamente as Aprendizagens Essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Os DAC delineados por este Agrupamento, em sede de conselhos de ano, privilegiam a metodologia de trabalho de projeto, explorando percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental, bem como o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise.

Foram selecionadas Aprendizagens Essenciais de carácter transversal tais como, pesquisa, elabora trabalhos, imagina hipóteses face a um problema, conhece o tema tratado, apresenta os trabalhos oralmente e/ou por escrito de forma correta, respeita as regras da sala e colabora com outros / expressa opiniões, ideias e factos. Como Descritores do perfil do aluno foram privilegiados alguns como: indagador/ investigador, criativo, conhecedor/sabedor/culto/informado, sistematizador/organizador, respeitador da diferença/ do outro, leitor, indagador/ questionador, investigador, comunicador, responsável, autónomo e participativo/ colaborador.

Dada a natureza do projeto, no que concerne à avaliação dos alunos, pretendeu-se dar prevalência à avaliação formativa, ou seja, os momentos de avaliação foram entendidos como parte do processo de aprendizagem fornecendo dados que ajudaram a caracterizar as dificuldades dos discentes. Os processos de avaliação e critérios alicerçaram-se no perfil de aprendizagens dos alunos definido por disciplina e por ano.

A forma de inferir em que grau ou medida estas aprendizagens foram realizadas, ou seja, os instrumentos utilizados para atribuir um valor passaram por grelhas de observação de momentos específicos da intervenção dos alunos em contextos pedagógicos, momentos de reflexão entre docentes sobre trabalhos interdisciplinares realizados, etc.... Os trabalhos colaborativos realizados, o grau de autonomia para os realizar, a capacidade de comunicação para os apresentar e defender constituíram elementos fulcrais do processo avaliativo. Todos estes parâmetros foram contemplados na avaliação das próprias disciplinas.

	Nº de alunos envolvidos	Nº de professores
1º Ano	119	8
5º Ano	148	14
7º Ano	153	21
10º Ano	38	8

4. Avaliação da implementação da estratégia de educação para a cidadania

No ano letivo 2018-2019, a equipa responsável pela Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE_AECC) foi constituída pela coordenadora, nomeada pelo diretor, e por um conjunto de 19 professores que elaboraram o documento designado: *Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola. Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro (EECE_AECC)*.

A EECE_AECC começou a ser implementada logo após a sua aprovação em Conselho Pedagógico a 13 de dezembro de 2018 em todas as turmas do 1º, 5º e 7º ano de escolaridade, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) e no 10º ano do Ensino Secundário (SEC) e primeiro ano dos Cursos de Educação e Formação de jovens de nível básico (CEF), como uma componente do currículo que se desenvolveu de forma transversal ao longo do ano letivo. Foram abrangidas 27 turmas e aproximadamente 480 alunos ao longo do ano letivo, correspondendo a cerca de 30% dos alunos do agrupamento.

Em relação às Opções Curriculares para o ano letivo 2018-2019 no 1ºano foi operacionalizada transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar e em projetos ao longo do ano, com uma carga horária anual mínima de 15 tempos letivos, no 5º e 7º anos, a Cidadania e Desenvolvimento foi tida como uma disciplina autónoma de organização anual, com carga horária de 45 minutos e com uma carga anual aproximada de 30 tempos e no 10º ano e CEF, a componente do currículo Cidadania e Desenvolvimento desenvolveu-se transversalmente ao longo do ano letivo, com o contributo de algumas disciplinas e componentes de formação, sob a coordenação do diretor de turma, com carga horária anual mínima de 15 tempos letivos.

Todos os domínios a trabalhar em cada ciclo e nível de ensino previstos para este ano letivo foram abordados, tendo sido objeto de uma planificação individual em anexo aos Planos de Turma de todas as turmas intervenientes.

Um dos objetivos neste primeiro ano de implementação, foi o de que Cidadania e Desenvolvimento, nas suas diferentes opções curriculares, se constituísse como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, promovendo-se a interligação curricular com outras áreas disciplinares, ao nível das aprendizagens e sempre que oportuno promover a definição de Domínios de Autonomia Curricular (DAC). Até este momento não foi possível concluir sobre o número de DAC realizadas, uma vez que algumas foram efetuadas informalmente, registando-se já algumas sinergias entre diferentes disciplinas.

A monitorização e avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de escola e de acordo com o definido será realizada em articulação com a equipa de autoavaliação do AECC e a equipa responsável pela EECE_AECC, tendo

em consideração alguns indicadores de sucesso/impacto (como o aumento do número de alunos que participaram nos projetos da Escola; o aumento do interesse dos alunos pelas questões da cidadania; o aumento da variedade dos produtos finais; a redução das ocorrências disciplinares e a melhoria dos resultados dos alunos) recorrendo-se a instrumentos de verificação como: atas, grelhas de verificação e avaliação, entrevistas, inquéritos online ou presenciais; produtos finais; Plano Curricular de Escola e Plano de Turma; registos multimédia e resultados escolares, não estando ainda definida a periodicidade.

Análise SWOT da concretização da EECE_AECC

	I - FORÇAS	II - FRAQUEZAS
a) Relativas à apropriação das orientações de política educativa	Tomada de consciência da necessidade de mudar práticas na escola e vontade de "por as mãos na massa" para produzir a mudança.	Dificuldades de aplicação de alguns pressupostos nos normativos e desmotivação latente nos professores sobre as políticas educativas.
b) Relativas ao contexto interno	Educar para a Cidadania ativa e promover uma escola inclusiva intenções referidas nos principais documentos do Agrupamento, tendo existido uma reformulação do seu Projeto Educativo.	Fraco envolvimento dos alunos na definição da EECE e da tomada de decisões através de assembleias de turma, ano e de ciclo, ou outros, resultante da fraca mobilização e interesse pelos professores
d) Outras		Falta de articulação curricular horizontal e vertical e cultura ainda pouco disseminada de trabalho colaborativo ao nível da planificação interdisciplinar. Falta de tempos comuns semanais nas equipas educativas para a articulação.
	III - OPORTUNIDADES	IV - AMEAÇAS
a) Relativas à apropriação das orientações de política educativa	O surgimento de resultados positivos como motor para a disseminação das boas práticas	"Desistência" por cansaço de um grande grupo de docentes
b) Relativas ao contexto interno	A resiliência do corpo docente e não docente	Dificuldade de apropriação do conceito <i>Whole School Approach</i>
c) Relativas ao contexto externo	A existência de várias parcerias alocadas para projetos já existentes na escola e a possibilidade de articular projetos tendo por base a EECE, recorrendo a estes e a novos <i>stakeholders</i>	A não valorização da disciplina/área disciplinar Cidadania e Desenvolvimento como forma integral de preparação para a vida.
d) Outras	Dinamização de vários projetos no âmbito do Plano Anual de Atividades que começam a ser articulados com os diversos domínios de Cidadania e Desenvolvimento.	

Como proposta para o próximo ano letivo, a equipa deveria ser reformulada e deveria ser constituída por um coordenador da EECE_AECC e pelos coordenadores de ciclo, e/ou coordenadores de anos e não por todos os professores que nesse ano lecionem a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

"A EECE_AECC assume-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural. A dinâmica de trabalho desta área curricular deverá ser numa abordagem em *Whole School Approach* (de toda a escola) assente na criação de redes entre políticas e práticas da cultura organizacional escolar,

nas oportunidades promovidas na sala de aula e no currículo e parcerias criadas com entidades da comunidade educativa (parceiros), promovendo o envolvimento de todas as partes interessadas (*stakeholders*).” (retirado do documento: *Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola. Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro [EECE_AECC], 2018*)

5. Principais constrangimentos verificados nas turmas com maior insucesso

5.1 - 1.º ciclo

Fez-se uma análise dos constrangimentos verificados nas turmas de 1.º ciclo com maior insucesso, sendo de salientar o insucesso registado nas turmas seguintes:

Na Escola Básica de Vila, na turma V12, registaram-se percentagens superiores a 20% de níveis insuficientes, nas disciplinas de português e matemática, pelo facto de que são apenas três os alunos inscritos no 2.º ano de escolaridade. Dois destes alunos demonstram uma grande falta de maturidade, responsabilidade e regras, sendo muito faladores, distraíndo-se com tudo o que os rodeia, tendo inúmeras vezes perturbado o rendimento escolar da turma. São alunos pouco empenhados/organizados, alheando-se por vezes nos seus pensamentos, revelando assim enorme défice de concentração/atenção. Tudo isto se repercutiu nos seus resultados escolares que foram insuficientes às disciplinas de Português e Matemática. Para um destes alunos, estão a desenvolver-se estratégias ao nível da autorregulação comportamental e gestão adequada das emoções, assim como, potenciar a capacidade de atenção/concentração e favorecer uma maior motivação face à aprendizagem, devendo dar-se continuidade a este processo no próximo ano letivo no sentido de consolidar os ganhos obtidos e efetuar uma reavaliação da situação do aluno.

Ao longo do ano letivo os dois alunos beneficiam de Medidas Universais de suporte à aprendizagem, de uma forma lenta e pouco consistente efetuaram vários progressos no que se refere aos conteúdos do 1.º ano de escolaridade. E dadas as lacunas em termos de leitura, acentuadas dificuldades na interpretação/descodificação da informação, cálculo mental e estratégias de cálculo fracamente consolidados por parte dos mesmos, estes não conseguiram de todo acompanhar os conteúdos próprios do 2.º ano de escolaridade.

Na Escola Básica de Portela, na turma P2, os constrangimentos encontrados no âmbito do trabalho a realizar com a turma, centram-se nesta heterogeneidade em termos académicos, que exigem um apoio diferenciado e permanente, de forma a poder responder às necessidades, especificidades e dificuldades apresentadas por cada um. A ausência de hábitos e métodos de estudo, falta de acompanhamento parental na realização dos trabalhos de consolidação, o défice de atenção e concentração, o empenho e persistência face à realização dos trabalhos,

são fatores que não potenciam a superação das dificuldades apresentadas e conseqüente progresso desejado. De referir por último que, dois alunos beneficiam de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão e de medidas seletivas em complemento das medidas universais, com adaptações curriculares não significativas.

Na Escola Básica de Portela, na turma P3, no geral, os alunos não revelam hábitos de estudo nem métodos de trabalho, demonstram falta de responsabilidade e de empenho, revelam falta de pré-requisitos, insegurança, falta de concentração, baixa autoestima e/ou muita imaturidade. Para além das dificuldades que se prendem com a aprendizagem da língua, alguns alunos revelam ainda problemas de assiduidade. Embora esta turma tenha tido apoio educativo a português e a matemática, isso não se verificou na disciplina de inglês. Ainda, relativamente a esta disciplina um dos grandes constrangimentos é a existência de turmas mistas, onde a lecionação de conteúdos diferentes a grupos distintos em apenas uma hora se torna problemático.

5.2 - 2º e 3º ciclos e secundário

Foram identificadas nos alunos das turmas mais problemáticas, de uma forma geral e transversal a todas as disciplinas, ausência de hábitos/métodos de trabalho e estudo, falta de empenho na realização das atividades propostas consideradas fundamentais para a consolidação dos conteúdos lecionados, falta de motivação para a aprendizagem, falta de concentração e de regras de saber estar em sala de aula e frequentemente ausência de material necessário ao normal funcionamento das aulas.

A nível da disciplina de **Português** verificam-se também lacunas ao nível do domínio do vocabulário específico da disciplina, em expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos, assim como utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação e em ler as questões colocadas com a devida atenção, dando, por isso, respostas desfasadas ou muito incompletas;

No caso da disciplina de **Francês**, os docentes consideram que carga letiva reduzida não permite trabalhar de forma suficientemente eficaz as competências do oral.

No que diz respeito à disciplina de **Inglês**, a falta de motivação de alguns alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira é um fator que contribui fortemente para o insucesso nesta disciplina. É de salientar que muitos alunos chegam ao 3º ciclo já com insucesso nesta disciplina e não demonstram interesse nem empenho para ultrapassar as suas dificuldades.

Os docentes de **Matemática** consideram que o insucesso verificado a esta disciplina, assenta também nas dificuldades ao nível da compreensão da língua materna e na linguagem e comunicação matemática, nas dificuldades de aquisição e aplicação dos temas abordados e nas dificuldades no cálculo.

A nível das disciplinas de **Ciências Físico-Químicas e Naturais**, os docentes acrescentam as dificuldades dos alunos em estabelecer relações com conceitos previamente lecionados; de compreender/interpretar enunciados, textos e

imagens; na seleção das ideias principais expressas num documento e na utilização adequada de linguagem científica para comunicar.

No caso da disciplina de **Geografia**, os docentes consideram que o programa de 7º ano é extenso e exige uma capacidade de abstração que muitos alunos ainda não possuem, o que limita a aplicação e relação de conteúdos.

6. Supervisão pedagógica, trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional

No presente ano letivo deu-se seguimento à implementação da supervisão pedagógica neste Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro, sendo uma das suas vertentes a supervisão da prática letiva denominada como interação colaborativa, e abrangendo todos os departamentos. A interação colaborativa é entendida neste Agrupamento num contexto semelhante ao de uma coadjuvação em sala de aula, não se revestindo de intenções classificativas, mas sim, aparecendo como estratégia de desenvolvimento profissional.

A interação colaborativa posta em prática no Agrupamento pretendia o envolvimento anual de 50% dos docentes, por ano, de cada departamento, tendo esta meta sido alcançada na maioria dos departamentos, à exceção do Departamento de Ciências Humanas e Sociais, de Expressões e do 1º ciclo.

Nas sessões de interação colaborativa, no **Pré-escolar**, foram constituídos quatro pares pedagógicos, ou seja, fizeram supervisão pedagógica/interação colaborativa 60% dos docentes. Este trabalho mostrou ser uma mais valia para a prática pedagógica pois permitiu a partilha de conhecimentos, experiências e até metodologias. Em cada estabelecimento foi realizado trabalho colaborativo e de articulação quer entre salas, nos casos em que há dois grupos no mesmo estabelecimento quer entre Pré-escolar e 1ºciclos. Este trabalho foi concretizado através da criação em conjunto de respostas para as crianças e famílias, do desenvolvimento de projetos comuns e da realização de atividades que integram o Plano Anual de Atividades.

No **1.º Ciclo**, a adesão ficou-se pelos 30%, devido a constrangimentos no início da continuidade desta prática que se realizou somente no 3.º período.

Houve 12 aulas assistidas, realizadas por seis pares e incidiram sobre as seguintes disciplinas: Matemática-5; Português -4; Estudo do Meio (Ciências Experimentais) - 2 Estudo do Meio/Expressão Plástica-1.

Constatou-se que, nas diferentes sessões realizadas os objetivos definidos foram alcançados e as estratégias utilizadas revelaram-se adequadas. Na generalidade das sessões, desenvolveu-se, no início das aulas, um trabalho de motivação dos alunos para o assunto/tema a tratar, promovendo-se a sistematização das aprendizagens, com recurso a diversas estratégias e materiais diversificados e adequados à aula/turma.

As interações colaborativas foram realizadas nos três grupos disciplinares presentes no Departamento de Línguas-Português, Inglês e Francês- nos **2º e 3º ciclos e secundário**. Num universo de 23 docentes, que compõem este departamento foram constituídos 7 pares pedagógicos, em virtude de se terem voluntariado 13 docentes, ultrapassando a meta dos 50% de docentes participantes. O número de aulas em que estas ocorreram, por par pedagógico, foi de duas aulas.

Num universo de 14 docentes, que compõem o Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas, foi constituído um par pedagógico, em virtude de só se terem voluntariado 2 docentes. A interação colaborativa foi realizada no grupo disciplinar de História e Geografia de Portugal, no 2º ciclos. O número de aulas em que estas ocorreram, por docente, foi de duas aulas.

No Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, num universo de 28 docentes, foram constituídos 6 pares pedagógicos, tendo-se voluntariado 12 docentes.

As interações colaborativas foram realizadas em três grupos disciplinares – Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas- nos 2º e 3º ciclos e secundário. Cada par pedagógico, contou com dois tempos letivos nestas aulas, um para cada turma.

No Departamento de Expressões, num universo de 20 docentes que compõem o departamento, neste ano letivo de 2018/19, foram constituídos 6 pares pedagógicos, tendo envolvido 9 docentes em ações de Interação colaborativa, correspondendo a 45% de docentes participantes.

As interações colaborativas foram realizadas em três grupos disciplinares presentes no Departamento de expressões, no âmbito das disciplinas de Educação Tecnológica e de Educação Física - nos 2º e 3º ciclos. Cada par pedagógico, contou com dois tempos letivos nestas aulas, um para cada turma.

Na **Educação Especial**, num universo de cinco docentes que compõem o departamento de Educação Especial, foi constituído um par pedagógico. Foram efetuadas interações colaborativas em duas aulas de Autonomia Pessoal e Social – Comunicação, abrangendo um aluno do 6º ano, turma A1, e um aluno do 9º ano, turma B1, os quais beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente da medida adicional – Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (alínea e), do ponto 4, do artigo 10º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

Em todos os Departamentos Curriculares, os itens da reflexão conjunta da aula foram assinalados, na sua esmagadora maioria, como bem evidentes, levando a concluir que todas decorreram conforme a sua planificação e que os objetivos propostos foram claramente alcançados.

Na análise de reflexão e crítica conjunta dos docentes envolvidos nos diferentes departamentos na supervisão pedagógica - interação colaborativa, há uma certa unanimidade em reconhecer que, de uma forma genérica,

consideraram positiva esta partilha de saberes e de estratégias a utilizar na sala de aula, potenciado o conhecimento científico e pedagógico de cada um e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

7. Plano de formação

A Secção de Formação do Conselho Pedagógico, no âmbito do seu Plano de Formação de 2018/2019, promoveu a frequência/realização das seguintes ações de formação:

	N.º	Título	Modalidade	Horas
Docentes	1	ClassDojo & Padlet with Qr-Code	Ação de curta duração	3
Docentes	1	Quizzes na Aprendizagem	Ação de curta duração	3
Docentes	1	No caminho da Educação Inclusiva: desafios, constrangimentos e práticas	Ação de curta duração	3
Docentes	11	3.º Encontro sobre Inovação Pedagógica Supertabi (CCPFC/ACC-100982/18)	Curso de formação	16
Docentes	2	A biblioteca escolar, agente de mudança na escola do séc. XXI (CCPFC/ACC-93803/18)	Curso de formação	25
Docentes	1	Atuação docente na educação para a sexualidade na aplicação do PRESSE (CCPFC/ACC-93521/17)	Oficina de formação	35
Docentes	4	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva (CCPFC/ACC-90811/17)	Curso de formação	25
Docentes	2	Aprender com dispositivos móveis – cenários inovadores de aprendizagem (nível avançado) (CCPFC/ACC-100203/18)	Oficina de formação	50
Docentes	2	O Xadrez como atividade pedagógica potenciadora do rendimento escolar (CCPFC/ACC-93946/19)	Curso de formação	25
Docentes	2	Educar para a Cidadania ou Educar na Cidadania? (CCPFC/ACC-102494/19)	Curso de formação	25
Docentes	5	Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CCPFC/ACC-102921/19)	Oficina de formação	30
Docentes	3	Aplicação Escola 360 - Sistema integrado de gestão dos processos de alunos desde a educação pré-escolar ao ensino secundário (CCPFC/ACC-103179/19)	Curso de formação	25
Docentes	3	Oficina de teatro – Nível I (CCPFC/ACC-103514/19)	Curso de formação	12,5
Docentes	16	Técnica Vocal para os Professores (CCPFC/ACC-94127/19)	Curso de formação	12
Docentes	2	Badminton – da unidade didática ao desporto escolar (CCPFC/ACC-100410/18)	Curso de formação	25
Docentes	10	Prevenir e atuar - prevenção e atuação em caso de acidente/incidente em contexto escolar (CCPFC/ACC-93626/18)	Curso de formação	15
Docentes	1	Autonomia e flexibilidade curricular: possibilidades e constrangimentos	Ação de curta duração	3
Docentes	3	Avaliação externa do desempenho docente e classificação	Ação de curta duração	6
Docentes	5	O Compromisso com a inclusão: o direito dos Direitos Humanos	Ação de curta duração	3
Docentes	1	O ensino-aprendizagem e treino de saltos na escola	Ação de curta duração	5
Docentes	50	Encontro sobre Autonomia e Flexibilidade Curricular no AE do Coronado e Castro	Ação de curta duração	3

Docentes	3	Aplicação Escola 360 – Sistema integrado de gestão dos processos de aluno (DGAE/257/2019)	Curso de formação	25
Assistentes Operacionais	31	Gestão da Indisciplina no Contexto Escolar	Formação	2
Assistentes Operacionais	31	Práticas de Acolhimento	Formação	2
Assistentes Operacionais	31	Noções básicas do desenvolvimento da criança	Formação	2
Assistentes Operacionais	23	Gestão da Indisciplina em Contexto Escolar	Formação	3
Assistentes Operacionais	17	Gestão da Indisciplina no Contexto Escolar, ao nível do 1º ciclo e pré-escolar	Formação	3
Assistentes Técnicos	5	SNCAP – Contabilidade	Formação	63
Assistentes Técnicos	3	E360 – Alunos	Formação	17

Toda a formação desenvolvida teve como finalidade responder às necessidades de melhoria identificadas no agrupamento.

Para o próximo ano, a formação a realizar continuará a ter como referencial o Plano de Formação do Agrupamento, com o propósito de corresponder às necessidades de desenvolvimento da organização escolar, bem como às necessidades de formação contínua dos seus profissionais.

8. Participação das famílias

As famílias, de um modo geral, envolveram-se nas atividades propostas, sempre que solicitadas. Existe uma tendência, cada vez maior, no envolvimento das famílias, quer no acompanhamento das obrigações escolares dos alunos, quer na participação direta e indireta nas atividades. De realçar, o envolvimento das famílias nas diversas Festas de Natal, nas Festas de Fim de Ano Letivo, na comemoração de dias específicos do ano, entre outros. No entanto, e apesar de se verificar uma melhoria no acompanhamento dos alunos, constatam-se falhas na verificação da realização dos TPC, na assinatura das fichas de avaliação e das cadernetas do aluno.

Sugere-se a continuação da realização de uma ou mais ações de sensibilização para pais/encarregados de educação, orientada pelos SPO, sobre como orientar o estudo dos seus educandos e como ser assertivo em questões disciplinares.

De acordo com o gráfico seguinte, que apresenta a percentagem de participação dos Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma, constata-se que a participação dos Pais e Encarregados de Educação, tem vindo a aumentar nos últimos anos, excetuando o caso do 7º ano.

Nos cursos CEF verificaram-se os valores mais baixos de participação dos Pais e Encarregados de Educação.

	1º ciclo - Agrupamento		
	2016/17	2017/18	2018/19
1º ano	86,7%	82,0	86,3
2º ano	84,7%	84,3	84,3
3º ano	86,0%	80,7	86,7
4º ano	83,3%	82,0	82,7

	EBS de Coronado e		EB de Castro		Agrupamento	
	2016/17	2018/19	2016/17	2018/19	2016/17	2018/19
5º ano	79,4%	92,3%	81,8%	91,6%	80,6%	92,6
6º ano	76%	85,3%	74,3%	87,6%	75,2%	86,5
7º ano	83,6%	80,3%	83,7%	81,3%	83,6%	80,8
8º ano	71,4%	83,6%	83,9%	97,6%	77,6%	90,7
9º ano	74,6%	95,7%	78,7%	91,3%	76,7%	93,5
10º ano	80%	86,3%	----	----	80,0%	86,3%
11º ano	73,9%	91,7%	----	----	73,9%	91,7%
12º ano	90%	100%	----	----	90,0%	100%
CEF	----	57%		51,3%	-----	60,6%

9. Serviço de psicologia e orientação vocacional

Acreditamos ser de extrema importância que os vários agentes educativos encarem a aprendizagem não apenas como um processo de construção de saberes, mas também de formação de cidadãos, numa perspetiva holista. Neste sentido, deveremos promover a realização de ações diversificadas e de cariz naturalista e contextual, na medida em que se revelam facilitadoras de expressão pessoal, constituindo uma mais valia no domínio do autoconhecimento e da autorregulação, bem como da compreensão do meio envolvente. O caminho será seguir uma linha de promoção do aprender a ser e a estar de forma assertiva e adaptativa, através de um processo gradual e contínuo no tempo. A escola deverá favorecer o desenvolvimento integral dos seus alunos, contemplando os domínios pessoal, social e educativo, e estimular uma atitude proativa na construção de projetos de vida.

Atendendo ao exposto, o **Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV)** procura desenvolver um conjunto de ações junto da comunidade educativa, no sentido da operacionalização de mudanças positivas no meio escolar, em articulação com os vários agentes educativos. Durante o ano letivo 2018/2019, o SPOV desenvolveu as seguintes ações:

- **Avaliação e intervenção psicológica**, dos alunos do agrupamento, desde o pré-escolar até ao 12º ano, tendo usufruído deste serviço, durante o atual ano letivo, **292** alunos. Esta ação teve por principais objetivos a prevenção e intervenção no âmbito do abandono escolar e indisciplina, e a promoção do sucesso educativo.
- **Articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva**, no âmbito da determinação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, da elaboração de Relatórios Técnico Pedagógicos e da consultoria junto de encarregados de educação e professores no âmbito das estratégias socioeducativas.
- **Consultoria a pais/encarregados de educação, professores e educadores**, dos alunos que frequentam os diferentes níveis de ensino do agrupamento, no sentido da partilha de informações e de estratégias socioeducativas assertivas e motivadoras, visando a melhoria do processo de ensino/aprendizagem.
- **Desenvolvimento de ações do Projeto de Orientação Escolar e Profissional "Explora o presente e triunfarás no futuro"**, que teve por principal objetivo a promoção de competências de planeamento de carreira e de tomada de decisão:
 - a) **Reorientação escolar e profissional**, de alunos em situação de insucesso escolar, para percursos escolares/formativos alternativos, como cursos profissionais e cursos de educação formação;
 - b) **Orientação Vocacional para alunos das turmas do secundário** nos domínios das ofertas educativas/formativas do ensino secundário e superior, dos exames nacionais e candidaturas ao ensino superior, das técnicas de procura de emprego e do desenvolvimento de competências de carreira e tomada de decisão;
 - c) **Orientação escolar e profissional** dos alunos das turmas do **9º ano** de escolaridade, e do **Curso de Educação Formação**, contemplando o apoio no processo de matrículas;
 - d) **Sessão de esclarecimento para Pais/Encarregados de Educação no âmbito das Ofertas Educativas do Ensino Secundário**;
 - e) **Consultoria com Pais/Encarregados de Educação** dos alunos do 9º ano e da turma do curso CEFB, no sentido do esclarecimento personalizado de dúvidas relativamente aos projetos vocacionais dos seus educandos, às oportunidades educativas e formativas do ensino secundário, e ao processo de matrícula para o ensino secundário;
 - f) Colaboração na organização e planeamento da visita à **Feira de Formação Juventude e Emprego "Qualifica"**, dos alunos das Turmas dos Cursos de Educação Formação;
 - g) Participação na realização da **Visita à empresa BIAL dos alunos que receberam Prémio Especial de Mérito**;
 - h) **Articulação com os técnicos do Centro Qualifica da Trofa**, na divulgação, planeamento e organização de ações formativas para maiores de 18 anos, na modalidade de RVCC para obtenção de certificação de 6º, 9º e 12º anos de escolaridade, e carteira profissional de Cuidador de Crianças e Jovens e Técnico de Ação Educativa, tendo por principal objetivo proporcionar à comunidade educativa o desenvolvimento de competências de carreira.

- **Desenvolvimento de ações de intervenção no âmbito da indisciplina, bullying e integração do aluno no meio escolar:**
 - a) **Articulação com o Núcleo de Apoios Educativos:** consultoria junto dos professores tutores no âmbito do delineamento de estratégias de intervenção; análise da situação socioeducativa dos tutorados; colaboração na elaboração de documentos orientadores e fichas de trabalho; elaboração e compilação de material de apoio à intervenção dos professores tutores nas sessões de tutoria;
 - b) **Articulação com o Projeto de Integração ao Aluno (P.Int.A):** colaboração na elaboração de documentos orientadores; elaboração e compilação de material de apoio à intervenção dos professores do projeto; consultoria junto de professores e pais/encarregados de educação no delineamento de estratégias e ações de intervenção, promotoras do sucesso educativo e da disciplina;
 - c) **Sessões de Intervenção face ao Bullying e Violência entre Pares,** na Escola Básica do Castro, com as turmas dos 7ºA1, 7º B1, 8ºB1 e 8ºC1, e na Escola Básica de Cerro 2, com as turmas dos 2º e 3º anos, no sentido de dar resposta às necessidades sentidas pelos professores nos domínios da indisciplina e bullying;
 - d) **Sessões de Desenvolvimento de Competências Sociais e Prevenção de Comportamentos de Risco,** realizadas na Escola Básica do Castro com os alunos da turma CEFA1;
 - e) **Sessões de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais e Prevenção da Indisciplina e Bullying,** aplicadas aos alunos de todas as turmas do 6º ano do agrupamento, no sentido de promover o desenvolvimento saudável das competências socioemocionais dos nossos adolescentes, favorecendo a disciplina, o sucesso educativo, e a adaptação ao 3º ciclo do ensino básico;
 - f) **Projeto “Vamos Comer e Aprender”** implementado pela Educadora Social, através de sessões de promoção de hábitos de comunicação e comportamentos adequados, e do respeito pelos espaços escolares, junto de todas as turmas do 1º ciclo do agrupamento. A monitorização das refeições, no espaço da cantina, permitiu uma posterior articulação com os outros agentes educativos, com o intuito de promover a utilização de estratégias de prevenção e intervenção assertivas;
 - g) **Projeto “Convivência Social – Respeito pelo Outro”,** implementado pela Educadora Social, junto de todas as turmas do 4º ano do agrupamento, tendo por objetivo desenvolver nos alunos competências de convivência social, nomeadamente promover a disciplina, a gestão de conflitos, a comunicação assertiva, o trabalho cooperativo, e o respeito pelo outro. Competências essenciais, facilitadoras de uma integração positiva no contexto escolar, e da capacidade de adaptação às exigências do 2º ciclo;
 - h) **Ações de formação** no âmbito da comunicação assertiva, das práticas de acolhimento, do desenvolvimento de crianças e jovens, e da gestão da indisciplina no contexto escolar, dirigidas a

assistentes operacionais, no sentido de promover a melhoria das condições de atendimento, da eficácia na prestação de serviços e do ambiente escolar.

- **Articulação com a enfermeira do Centro de Saúde da Trofa**, no âmbito da educação para a saúde e sexualidade. Encaminhamento de alunos e encarregados de educação e partilha de estratégias de intervenção.
- **Participação nas reuniões** do Conselho Pedagógico, do Núcleo de Apoios Educativos, do Projeto de Integração ao Aluno (P.Int.A.), da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, e dos Conselhos de Turma dos Cursos de Educação Formação.
- **Articulação com entidades externas ao agrupamento**, tais como, instituições de ensino públicas e privadas, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Associação de Solidariedade e Ação Social (ASAS), Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), tribunais, instituições de saúde públicas e privadas, Câmara Municipal da Trofa, Juntas de Freguesia, etc., no sentido do encaminhamento e da partilha de informações e de estratégias de intervenção.

10. Ambiente de trabalho criado

10.1 Trabalho docente e relação entre pares

O ambiente de trabalho criado e experienciado no agrupamento é bastante positivo, proporcionando a partilha de opiniões e práticas educativas de uma forma salutar, dialogante e democrática. Entre pares há um clima que facilita a comunicação, a interação colaborativa e a monitorização regular do trabalho realizado nos diferentes departamentos. Será de salientar a predisposição da maioria dos docentes para a partilha de material, nomeadamente através do recurso aos diferentes suportes digitais e tecnológicos. Refira-se, igualmente, que há uma vontade geral de experienciar novas práticas e metodologias de trabalho com vista a potenciar a melhoria das aprendizagens.

Apesar da distância física, conseguiu-se criar um ambiente de trabalho cooperativo e eficaz. Nas reuniões verificou-se a vontade em discutir, participar e elaborar documentos em comum, como planificações, fichas e registos de avaliação, atividades e estratégias para combater o insucesso e desmotivação dos alunos. Estes fatores contribuíram, entre outros, para a integração dos novos docentes no agrupamento, ao qual trouxeram também as suas ideias e iniciativas. Em cada disciplina/nível de ensino, os vários docentes/professores titulares de turma informaram os alunos/Encarregados de Educação sobre os critérios específicos de avaliação e elaboraram um teste diagnóstico de modo a encontrar as melhores estratégias a implementar em cada turma e mesmo em situações específicas de alunos. A participação de todos os docentes na organização das atividades de complemento curricular é uma mais-valia, a par do facto de estarem previstos momentos de trabalho colaborativo nos horários de todos os coordenadores de departamento.

Poder-se-á concluir que a análise do ambiente de trabalho vivido no agrupamento é bastante favorável.

10.2 A relação com os assistentes operacionais e pessoal administrativo

É opinião geral que a relação dos docentes com os assistentes operacionais e técnicos foi boa, cordial, de respeito e de colaboração mútua. Os assistentes operacionais e técnicos, em geral, tratam bem os alunos, fazem um bom acompanhamento e estão sempre muito atentos.

Os docentes dos vários departamentos sentiram, durante este ano letivo que houve muita falta de auxiliares de ação educativa nos pisos, o que condicionou e prejudicou a realização de uma vigilância eficaz aos alunos que se encontravam fora do contexto de sala de aula, a fim de evitar alguma perturbação nos corredores e espaços da escola, e de comportamentos de risco. Neste âmbito, também há a salientar a falta de apoio quando necessário, na intervenção do PIntA, no auxílio às atividades letivas, através do apoio com o material essencial para o decurso das aulas, ou ainda, na falta de apoio aos alunos, em situações de necessidade de saída da aula por motivos de saúde.

No caso específico do jardim de infância a assistente operacional é um elemento que faz parte integrante da vida do grupo, daí ter uma enorme importância, quer no apoio ao docente no desenvolvimento das atividades, quer na relação com as famílias. Num número residual de casos, sobretudo por falta de perfil, houve falhas no trabalho de equipa e atitudes menos adequadas, mas, na maioria dos estabelecimentos do pré-escolar do nosso agrupamento conseguiu criar-se, com as assistentes operacionais, uma boa dinâmica e os pressupostos acima referidos, foram atingidos de forma muito positiva.

11. Avaliação do "Projeto de Integração do Aluno" (PIntA)

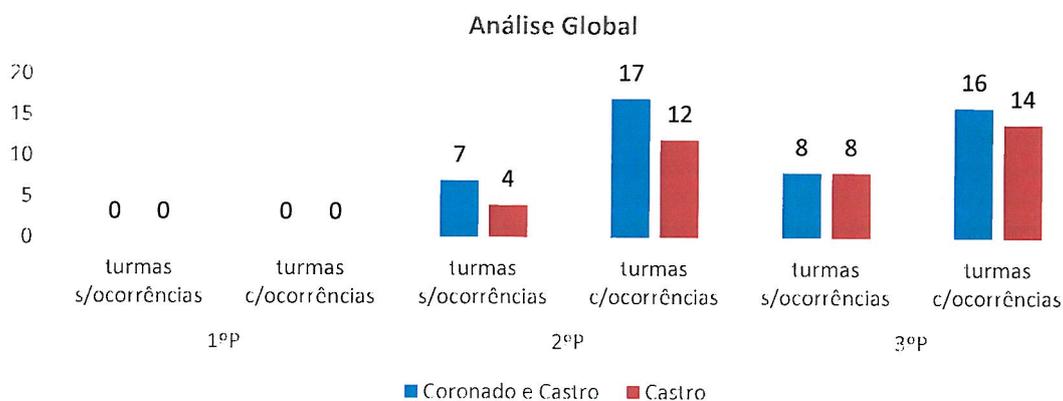
O Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro apresenta um universo de 41 turmas, entre o 5º e o 12º ano, 16 na Escola Básica do Castro e 24 na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro. O "**Projeto de Integração ao Aluno**" surge no sentido de corresponder à necessidade do agrupamento de intervir face ao fenómeno da indisciplina. A indisciplina é um fenómeno que envolve vários tipos de comportamentos, que podem ocorrer dentro e fora da sala de aula. Estando os vários agentes educativos conscientes do impacto da indisciplina no sucesso escolar, não podem deixar de analisar, planear e implementar ações que visem promover a disciplina e intervir face à indisciplina.

O "**Projeto de Integração ao Aluno**" visa, através da implementação de um conjunto de estratégias de análise e intervenção, promover a integração saudável dos alunos, a educação para a cidadania, e a melhoria do ambiente escolar.

Ao longo do ano foram tomadas medidas que possibilitaram evitar o aumento de comportamentos perturbadores, através da implementação de um conjunto de estratégias de análise, prevenção e intervenção, no sentido de promover o desenvolvimento integral dos alunos, a igualdade de oportunidades, o sucesso educativo e a melhoria do contexto de ensino/aprendizagem.

Pela **análise global do projeto**, podemos verificar que ao longo dos 2º e 3º períodos (a não existência de dados relativos ao 1º período deve-se ao facto de o programa para registo de ocorrências só ter ficado disponível já no final do 1º período), no que diz respeito AECC, num universo de **16 turmas da EB de Castro e as 24 turmas de EBS de Coronado e Castro** verifica-se que, houve um total de **244 ocorrências, 162 no 2º período e 83 no 3º período**.

Da análise comparativa nos dois períodos constata-se que ao longo do ano letivo o número de turmas com ocorrências é sensivelmente o mesmo em ambas as escolas ao contrário do ano letivo passado em que houve um aumento significativo das turmas em que se verificaram ocorrências em ambas as escolas.



Realizado o levantamento do número de ocorrências por turma, destacou-se o 7ºA com 32 registos e o 5º D com 25 registos ambas turmas da Escola Básica de Coronado e Castro. Nas restantes turmas as ocorrências acabam por ser residuais.

Podemos concluir que o Projeto P.Int.A continua a apresentar grande relevância para o contexto escolar, uma vez que favorece uma intervenção atempada, através de um registo imediato que permite nomeadamente o contacto com o encarregado de educação, favorecendo a articulação entre escola/família, e permitindo o delineamento de medidas de prevenção face à indisciplina e consequentemente a melhoria do clima escolar.

12. Plano de segurança e acidentes escolares

12.1 Atividades desenvolvidas no âmbito da prevenção e segurança

O Clube de Proteção Civil desenvolveu um conjunto de atividades relacionadas com a Prevenção e Segurança em Catástrofes Naturais e Tecnológicas e Promoção da Educação/Prevenção Rodoviária, destinadas a toda a comunidade escolar, em articulação com agentes e entidades relacionados com a proteção civil tendo como principais objetivos: sensibilizar os alunos para a proteção civil, conhecendo os seus protagonistas e intervenientes; informar a comunidade escolar sobre os riscos naturais e tecnológicos, envolvendo-a na construção de uma cultura de segurança e prevenção; adquirir atitudes, comportamentos e procedimentos adequados em situações de emergência.

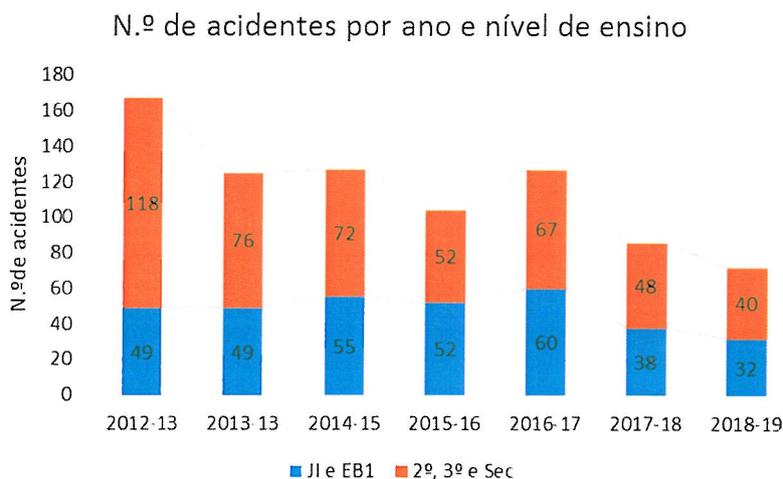
Numa primeira fase, início do ano letivo, e com a intenção de avaliar as condições de segurança das escolas, bem como dar alguma preparação aos elementos da comunidade escolar para o caso de ocorrência de algum incidente/acidente, foi realizada uma visita às escolas do agrupamento, pelo coordenador do CPC e um técnico da Proteção Civil da Câmara Municipal da Trofa, de forma a fazer um levantamento das fragilidades em termos de segurança. Posteriormente, foram feitas algumas intervenções, de forma a melhorar os sistemas de segurança, a saber: marcação das turmas e colocação de sinalética “Ponto de Encontro” nos espaços destinados ao ponto de encontro; verificação de chaves e fechaduras das portas e portões; colocação de sinalética “Sala Evacuada” e “Saída de Emergência”; outras.

Ao longo do ano letivo desenvolveram-se várias ações, que constam no Plano Anual de Atividades, de forma a concretizar os principais objetivos do clube, acima referenciados, nomeadamente: exercício “A Terra Treme”, em todas as escolas do agrupamento; ação de sensibilização “Incêndios nas Escolas. Sabes o que Fazer?” que serviu de preparação para os “Exercícios de Evacuação” realizados em todas as escolas do agrupamento e supervisionados por um técnico da PC da Câmara Municipal da Trofa; ação de sensibilização “Proteção Civil Começa em Ti” para todos os alunos do 1º ano; atividade “Proteção Civil Vai à Escola”, na escola básica de Castro, com a participação da GNR, Bombeiros Voluntário da Trofa, Polícia Municipal, Sapadores Florestais da Associação de Silvicultores do Vale do Ave, Equipa Municipal de Intervenção Florestal da Proteção Civil da Câmara Municipal da Trofa e a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Coronado; Comemoração do “Dia Internacional da Proteção Civil” – realização de um “Peddy Paper” na escola secundária de Coronado, com a participação da GNR, Exército, Bombeiros Voluntário da Trofa, Polícia Municipal, Sapadores Florestais da Associação de Silvicultores do Vale do Ave, Equipa Municipal de Intervenção Florestal da Proteção Civil da Câmara Municipal da Trofa e da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Coronado; “Prevenção Rodoviária” e “Prevenção Rodoviária – Parte II” em articulação com a disciplina Educação Artística e Tecnológica e com a colaboração da GNR e Proteção Civil da Câmara Municipal da Trofa; A Proteção Civil vai contar uma história, para algumas histórias do 1º ciclo; Seca: Vamos Poupar Água, para algumas histórias do 1º ciclo; Incêndios na Floresta: Como Evitar? para algumas histórias do 1º ciclo; Proteger a Floresta (Passeio) , para algumas histórias do 1º ciclo.

Todas as atividades decorreram com normalidade e foram muito bem acolhidas por todos os intervenientes e pela comunidade escolar.

12.2 Acidentes escolares

No ano letivo que agora termina registaram-se em todo o Agrupamento 72 acidentes, menos 14 acidentes do que no ano anterior, sendo o valor mais baixo desde 2012-13. No Pré-Escolar e no 1º ciclo verificaram-se 32 acidentes, menos 6 acidentes do que no ano anterior. Nos 2º e 3º ciclos e secundário registaram-se 40 acidentes, menos 8 do que no ano anterior. A maioria dos acidentes ocorreu durante o 1º período (43,1%).



A exemplo dos anos anteriores, o recreio foi o local onde ocorreu o maior número de sinistros (58,3%), seguido do pavilhão gimnodesportivo (20,8%).

Obtenção de parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião realizada em 11/07/2019

Para submeter à apreciação do Conselho Geral

O Diretor

Renato Carneiro

Parecer bastante satisfatório, emitido em reunião do Conselho Geral, por unanimidade, a 22 de julho de 2019.
O Presidente do Conselho Geral,
António Monteiro Silva

